



PERCEÇÃO DE DOCENTES DO MARANHÃO SOBRE O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA DURANTE E PÓS-PANDEMIA DA COVID-19

PERCEPTION OF TEACHERS FROM MARANHÃO REGARDING THE TEACHING OF PHYSICAL EDUCATION DURING AND POST-COVID-19 PANDEMIC

PERCEPCIÓN DE LOS DOCENTES DE MARANHÃO SOBRE LA ENSEÑANZA DE LA EDUCACIÓN FÍSICA DURANTE Y DESPUÉS DE LA PANDEMIA DE COVID-19


Sthefânia dos Santos Brasil


<https://orcid.org/0009-0002-2911-4426> 

<http://lattes.cnpq.br/0336554785522360> 

Universidade Estadual do Maranhão (São João dos Patos, MA – Brasil)
brasilsthefania@gmail.com

Regina Célia Vilanova-Campelo

<http://orcid.org/0000-0002-3221-2927> 

<http://lattes.cnpq.br/3577397196124251> 

Universidade Estadual do Maranhão (São João dos Patos, MA – Brasil)
rvilanovacampelo@gmail.com

Resumo

O ano de 2020 foi marcado pela crise sanitária decorrente da Covid-19, provocando mudanças em distintos setores, dentre eles, o educacional. O estudo teve como objetivo analisar a percepção de docentes do Maranhão sobre o ensino da educação física durante e após a pandemia da Covid-19. Pesquisa de campo, de abordagem quanti-qualitativa, realizada com 8 professores de Educação Física, por meio de questionário misto. Os participantes relataram desafios como a falta de participação dos alunos nas aulas e indisponibilidade de acesso à internet entre os discentes; como pontos positivos melhoramento com relação a utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação, comodidade por estar em casa, e trabalhar com temáticas que antes no ensino presencial não era possível. Conclui-se, que durante a pandemia, a necessidade de ensino remoto evidenciou dificuldades que foram enfrentadas por docentes e discentes para dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Goleiro; Arqueiro; Futsal.

Abstract

The year 2020 was marked by the health crisis resulting from Covid-19, causing changes in various sectors, including education. This study aimed to analyze the perception of teachers in Maranhão regarding the teaching of physical education during and after the Covid-19 pandemic. It was a field research with a quantitative-qualitative approach, conducted with 8 physical education teachers, using a mixed questionnaire. Participants reported challenges such as the lack of student participation in classes and the unavailability of internet access among the students. On the positive side, improvements were noted in the use of Information and Communication Technologies, the convenience of working from home, and the ability to address topics that were not possible in traditional in-person teaching. It can be concluded that during the pandemic, the need for remote teaching highlighted difficulties faced by both teachers and students in continuing the teaching-learning process.

Keywords: Covid- 19; Educação Física; Desafios; Ensino.

Resumen

El fútbol sala se muestra un fenómeno de gran alcance y adherencia en Brasil. Dentro de las diferentes posiciones del deporte, destacamos al portero como pieza clave. En este sentido, ante la falta de estudios respecto a esta



posição, esta investigação buscou realizar um estado do arte sobre o portero de futebol sala. Para isso, se realizou uma busca em bases de dados Portal da Capes, Lilacs, Scielo e Google Scholar. Os resultados apontam para uma concentração de primeiros autores masculinos, com um número crescente de mulheres nos últimos anos e com uma concentração nas regiões sul e sudeste. Em relação ao enfoque dos estudos, foram encontrados: 22 na categoria "outros", 7 em "Fisiologia" e 1 em "Biomecânica", "Psicologia" e "Pedagogia do Esporte". Concluímos que os estudos sobre este tema são ainda incipientes, com vários vazios, tanto na prática quanto no aspecto científico.

Palavras chave: Portero; Arqueiro; Futsal.

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 trouxe várias mudanças e transformações, ocasionado pela pandemia da COVID-19, que se espalhou no mundo inteiro, constituindo-se como a maior crise sanitária, desde o início do século XXI (MACHADO et al., 2020). O surto do coronavírus foi registrado pela primeira vez na cidade de Wuhan, na China, tomando proporções rapidamente e alcançando o estado de pandemia (VIEIRA et al., 2021).

Diante disso, foram adotadas medidas de segurança com o intuito de controlar a disseminação do vírus, dentre elas o distanciamento social, que é uma medida eficaz, pois é uma forma considerável de conter os casos de transmissão (BARRETO; ROCHA, 2020). Conforme Vieira e colaboradores (2020) esta medida busca minimizar a progressão da pandemia. Nessa perspectiva, apesar das mesmas terem como propósito frear a situação, acabam impactando diretamente a vida de todos, principalmente na educação, causando o afastamento presencial de professores e alunos (PASINI et al., 2020).

Na educação, com a adoção das medidas de isolamento social, resultou na suspensão das aulas presenciais em grande parte das escolas a partir de março de 2020, nesse sentido, com o objetivo de não perder o ano letivo, as atividades de ensino passaram a ser desenvolvidas remotamente (PAULO et al., 2020).

O Ministério da Educação (MEC), através da Portaria nº 343/2020, determinou a substituição das aulas presenciais, por aulas mediadas pelos meios digitais, até o momento que durar a situação de pandemia (BRASIL, 2020). A partir disso, os professores tiveram que aprender a manusear equipamentos tecnológicos, além de reformular um novo planejamento, levando em consideração o pouco tempo que tiveram para o ensino remoto ser implantado. Diante disso, como consequência da paralização das atividades letivas presenciais, houve a necessidade de utilização de metodologias e práticas pedagógicas para o ensino remoto (MOREIRA, HENRIQUES, BARROS, 2020).

As aulas de educação física apresentam como característica o movimento corporal, em que são realizadas atividades que possibilitam aos alunos diversas vivências corporais.





Nesse contexto, elas se tornam indispensáveis no âmbito escolar, pois contribuem para conhecimentos sobre as produções culturais, seus valores e crenças, oportunizando aos alunos a construção de seu lugar de fala na dinâmica cultural e social (COELHO et al., 2020).

Nesta direção, em relação às aulas de educação física, houve a necessidade de implementar novas estratégias metodológicas por parte dos profissionais de educação física, assim como também, proporcionar aos alunos atividades práticas com o intuito de reparar o desgaste ocasionado pelo confinamento e pelas aulas online (GODOI et al., 2020).

Deste modo, algumas questões são pertinentes para a compreensão desse ensino no período remoto, como é o caso das metodologias utilizadas nas aulas, bem como as estratégias de avaliação adotadas pelos docentes em meio ao ensino emergencial. Diante de tais questões, justifica a necessidade de investigação, pois possibilita uma reflexão acerta da didática utilizada pelos docentes na realização de suas aulas.

Nessa perspectiva, faz-se necessário uma análise sobre o ensino da educação física durante e após a pandemia da COVID-19, tendo em vista a necessidade de compreender os desafios encontrados e a forma como foi realizada as aulas de educação física durante e após o isolamento social. Portanto, o presente estudo objetivou analisar a percepção de professores de São João dos Patos - Maranhão sobre o ensino da educação física durante e após a pandemia da COVID-19.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa de campo, de abordagem quanti-qualitativa, caracterizando um estudo transversal. A população do estudo foi constituída de 15 professores de Educação Física que atuam na educação básica das escolas da rede pública e privada de São João dos Patos-Maranhão.

Adotou-se como critério de inclusão, professores que estavam ministrando ou que já tinham ministrado aulas de educação física na Educação Básica durante a pandemia, e como critério de exclusão foram considerados os profissionais afastados das suas funções durante o período emergencial, e os que não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados aconteceu entre 15 de novembro a 30 de dezembro de 2021. As informações referentes à população foram disponibilizadas pelas escolas de atuação dos





profissionais. O convite aos docentes para participação na pesquisa, foi enviado através do aplicativo WhatsApp, individualmente, juntamente com o link do questionário e o TCLE.

A pesquisa foi submetida a Plataforma Brasil e aprovada pelo Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), sob a aprovação de parecer nº 5.041.397, em que todos os participantes consentiram a participação pela assinatura do TCLE.

Como instrumento para a coleta de dados, foi utilizado um questionário, preparado e disponibilizado na plataforma Google Formulário, elaborado pela pesquisadora principal do estudo, contendo perguntas compostas por dados sobre os professores e perguntas que buscaram compreender a percepção dos mesmos sobre o ensino da educação física durante o período pandêmico.

Para a análise das variáveis foi utilizado o programa da Microsoft Excel- 2016, tendo em vista que, nas variáveis quantitativas foi utilizado o cálculo da média e desvio padrão, bem como a porcentagem. Os dados foram apresentados de forma descrita e através de tabelas.

Em relação às variáveis qualitativas foi utilizada a análise de conteúdo de acordo com a descrição de Bardin (2011), que apresenta fases específicas para sua condução, são elas: organização da análise; codificação; categorização; tratamento dos resultados, interferência e a interpretação dos resultados com o objetivo de obter a descrição dos componentes que fazem parte do estudo, extrair sua significação, descartar os acessórios, reconhecer o essencial e selecioná-lo em torno das ideias principais sobre o tema que se persegue.

Após a leitura das respostas de cada participante, procedeu-se a organização do material por categoria temática, a saber: desafios percebidos; realização das aulas; processo avaliativo; uso das Tecnologias da Informação e Comunicação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram do estudo 8 professores de educação física, os quais aceitaram participar voluntariamente da pesquisa. Em uma busca inicial sobre a quantidade de professores de educação física na cidade de São João dos Patos- MA, foi obtido o quantitativo de 15 professores, porém, 5 não foram encontrados e 2 deles não aceitaram participar da pesquisa. Dos 8 participantes, 5 são do sexo masculino e 3 do sexo feminino, com a média de idade de 37 anos.





Todos os professores possuem formação em educação física, além de outras áreas como, enfermagem 12,5%, pedagogia 12,5% e geografia 12,5%, mas a maioria que corresponde a 62,5% são formados apenas em Educação Física. Quanto à atualização profissional, em nível de pós-graduação, os docentes relataram que possuem apenas graduação.

O resultado encontrado contraria o perfil identificado por Vieira e colaboradores (2021), em sua pesquisa a maior parte dos docentes possuem especialização 64,12%, e somente 25,95% apenas graduação, dentre outros níveis de formação, bem como, mestrado 9,17% e doutorado 0,76%. É notório a discrepância dos resultados encontrados em ambas as pesquisas.

Na pesquisa principal, observa-se que um dos princípios que podem favorecer essa condição, é a falta de oportunidade que esses docentes encontram na sua realidade, pelo fato da cidade não dispor de instituições que ofertam outros cursos de pós-graduação.

A tabela 1 apresenta as características do ensino da Educação Física durante a pandemia da COVID-19, bem como os recursos utilizados pelos professores de educação física, durante as aulas no período da pandemia da COVID-19.

Com base na atuação desses profissionais durante a pandemia, no que diz respeito ao desenvolvimento das aulas, a prevalência da utilização ao uso da tecnologia durante a pandemia foi a aliada da maioria dos docentes, para dar continuidade ao ensino. Diante disso, segundo Mendonça (2019) a utilização das tecnologias nas aulas de educação física é de grande relevância, pois auxilia o professor com relação ao método de ensino, proporcionando o aprendizado e o acesso ao conteúdo que pouco é trabalhado nas aulas.



Tabela 1 – Ensino da Educação Física por professores do interior do Maranhão durante a pandemia da COVID-19, n=8

REALIZAÇÃO DAS AULAS DURANTE A PANDEMIA	N	%
Ensino híbrido	3	37,5
Plantões escolares com tira dúvidas	1	12,5
Presencial e híbrido	1	12,5
Somente por envio de atividades	1	12,5
Aulas remotas, envio de vídeos gravados por mim	1	12,5
Outros (não especificou)	1	12,5
QUANTIDADE DE AULAS REALIZADAS POR SEMANA		
Duas aulas	5	62,5
Uma aula	3	37,5
CARGA HORÁRIA DAS AULAS		
50 minutos	7	87,5
40 minutos	1	12,5
USO DAS (TICs) NAS AULAS		
Sim	7	87,5
Não	1	12,5
RECURSOS (TICs) UTILIZADOS		
Computador	4	50,0
Celular	3	37,5
Aplicativos como WhatsApp	1	12,5
REALIZAÇÃO AS AVALIAÇÕES		
Recebimento de avaliações impressa (os alunos levam para realizar em casa e depois devolvem)	3	37,5
Questionários online	3	37,5
Resolução de atividades através da plataforma Classroom	1	12,5
Envio de vídeos das atividades	1	12,5
PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS		
Regular	4	50
Boa	4	50

Nota: TICs - Tecnologias digitais da informação e comunicação.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Na presente pesquisa, além dos recursos tecnológicos, como computadores e celulares, utilizados pelos professores durante o ensino emergencial, foi destacado também, o uso de algumas redes sociais, como o *WhatsApp*TM, usado como ferramenta para auxiliar no encaminhamento das atividades.

Corroborando com esses resultados, a pesquisa de Machado e colaboradores (2020), mostra que o *WhatsApp*TM é um dos meios mais utilizados pelos docentes no ensino durante a pandemia. Segundo Godoi e colaboradores (2021), alguns motivos podem contribuir



para a adaptação do WhatsApp™ no contexto escolar, como a falta de conhecimento e a falta de formação necessária em tecnologias educacionais.

Metodologicamente, ao analisar a avaliação como instrumento pedagógico, constata-se que ela é indispensável no processo formativo do educando, visto que possibilita identificar as dificuldades que os alunos estão apresentando em um determinado conteúdo. Nessa perspectiva, para Silva (2017) a avaliação é utilizada como instrumento que promove a aprendizagem, tendo em vista que, a mesma deve ser orientada por instrumentos diversos, levando em consideração a coerência que por sua vez, deverá ser consistente com os objetivos, métodos e as atividades do currículo escolar.

Durante a pandemia, os professores tiveram que pensar uma nova forma de aplicar essas avaliações. Como resultado, observou-se que 62,5% dos entrevistados relataram que o processo avaliativo estava acontecendo online, através de questionário, e o restante, através do recebimento de atividades impressas, que os alunos recebiam na escola, e levava para resolver em casa, e após responder, devolviam aos professores. Em concordância com esses resultados, Paulo e colaboradores (2020) em seu estudo, afirma que as avaliações estavam sendo realizadas de forma online, bem como através de atividades impressas (nas redes privadas de ensino).

Em meio ao ensino remoto, as atividades, bem como o processo avaliativo passaram a ser desenvolvidos pelos meios tecnológicos, o que facilitou esse processo, que tem como objetivo analisar os resultados das atividades propostas, bem como o planejamento das atividades posteriores (SOUZA et al., 2022).

Nesse sentido, Nascimento (2020), afirma que a avaliação não busca saber sobre os objetivos alcançados por cada aluno individualmente, mas sim possibilitar informações importantes para refazer ou repetir o percurso didático elaborado, bem como reconfigurar o Projeto Político Pedagógico da escola.

Ao serem investigados sobre os desafios percebidos pelos estudantes com relação a sua participação nas aulas de educação física durante o período pandêmico, os principais resultados relatados pelos investigados foram: dificuldade de acesso à internet; dificuldade para entender o conteúdo; falta de recursos tecnológicos, espaço e motivação. Em primeiro lugar, os docentes relataram sobre as dificuldades de acesso à internet, assunto no qual tomou grandes proporções durante o processo do ensino remoto, conforme o relato dos professores:

P2- Dificuldade de acesso nas aulas online





P5- Falta de internet

P8- Acesso à internet de qualidade.

Diante do cenário imposto pela pandemia, no que tange a educação, algumas questões merecem uma atenção especial, como é o caso da realidade apresentada no presente estudo. Segundo Barreto e colaboradores (2020), a utilização da tecnologia na educação pode contribuir para as diferenças entre as classes sociais, tendo em vista que para acontecer uma prática justa, é indispensável que todos os alunos tenham acesso.

Entretanto, França Filho e colaboradores (2020), aponta que esse modelo à distância, ameniza toda a complexidade da prática pedagógica, levando em consideração procedimentos e ações que podem ser realizados a qualquer hora ou espaço. Para Duarte e colaboradores (2020), apesar das TICs serem uma ferramenta que apresenta a possibilidade de ampliar a interação, bem como, a de mediar o processo de ensino, o que determina a aprendizagem é a relação pedagógica que se estabelece por meio do uso dessas ferramentas.

A respeito das narrativas dos participantes do presente estudo sobre os recursos tecnológicos, pode-se observar a:

P3- Falta de celular para participar das aulas e acompanhar as postagens;

P7- Falta de recursos tecnológicos e orientação presencial.

Nesse sentido, Boto (2020), afirma que o ensino remoto apresenta como realidade uma desigualdade, onde há estudantes que não possuem acesso à internet, tão pouco dispõem de recursos tecnológicos, o que dificulta a participação dos mesmos durante as aulas. Outra questão a ser considerada é a falta de espaço, bem como a falta de motivação dos docentes no período das aulas remotas, uma vez que a maioria não dispõe de um ambiente adequado para desenvolver suas atividades escolares, o que contribui também para a desmotivação desses alunos, segundo o relato dos participantes do nosso estudo, apresentado a seguir:

P6- falta de espaço adequado, cuidados com parentes mais velhos e enfermos, e falta de motivação.

Assim, foi possível perceber através dos relatos dos docentes, que os alunos apresentavam como dificuldade, mediante ao ensino remoto, ambiente inapropriado para estudo, o que está diretamente relacionado com questões econômicas, sociais e culturais. Nesse contexto, é importante compreender as condições socioeconômicas desses alunos, relacionados com os resultados da aprendizagem (COSTA et al., 2021). De acordo com Paulo e colaboradores (2020) é fundamental a participação dos pais no processo de aprendizagem, assim como na resolução das atividades propostas, para que sejam orientadas e





acompanhadas, ocasionalmente se não houver a participação/incentivo dos familiares mediante ao ensino, pode haver comprometimento da aprendizagem do aluno.

Os participantes do estudo foram interrogados acerca de um ponto favorável com relação as aulas durante o período pandêmico. Diante disso, os docentes destacaram algumas questões, tais como: interação com a família na resolução das atividades remotas; comodidade por trabalhar em casa; aproximação e conhecimento das TICs; poder abordar temas que em sala de aula seria mais difícil.

Nessa perspectiva, é importante destacar que mesmo com os problemas decorrentes do ensino remoto, como as dificuldades enfrentadas pelos alunos, bem como pelos professores, houve também algumas questões favoráveis, onde os docentes puderam passar mais tempo em casa, com a família, aperfeiçoando-se, principalmente no que tange a utilização das tecnologias como aliada no desenvolvimento de suas aulas, bem como trabalhar temáticas que antes era pouco exploradas em aulas presenciais.

O impacto social causado pela COVID-19, acarretou problemas em distintas áreas, podendo destacar a educação e a saúde (COSTA et al., 2021). Com a emergência em saúde pública, algumas medidas foram adotadas pelos governantes com o objetivo de frear a transmissão, assim houve o fechamento das unidades escolares, o que posteriormente deu lugar a utilização dos meios tecnológicos para prosseguir com o ensino, deste modo, poder trabalhar em casa também pode representar para os professores e alunos o desligamento de um momento difícil no qual o mundo estava passando.

Sobre os desafios encontrados pelos docentes em meio às aulas durante a pandemia foram percebidas a falta de comunicação entre professor e aluno pela ausência de recursos tecnológicos da família do aluno, acesso à internet, avaliar alunos ausentes nas aulas online, manter os alunos motivados, como sugerem os fragmentos sobre a falta de comunicação, de acesso à internet:

P1- [...] a falta de comunicação com os alunos, muitos alunos não têm acesso a internet principalmente meio de comunicação durante a pandemia.

P3- [...] muitos. Pois gosto de aulas práticas. Aulas remotas são difíceis, os acessos dão muitos problemas.

A nova forma de ensino que foi imposta pela pandemia, fez-se necessário o uso tecnológico e o acesso à internet. Com isso, implicou na desigualdade de desempenho escolar entre alunos que têm acesso às TICs, e os que não têm acesso (GODOI et al., 2020).





O que segundo Machado e colaboradores (2020), são problemas que continuaram, pois já existiam problemas de ordem diversas na realização das aulas de educação física em escolas públicas de ensino, porém com outras particularidades, como exemplo, o acesso à internet e o tempo de planejamento. Em concordância, Oliveira (2004), destaca que os docentes, são obrigados a desempenhar novos quesitos pedagógicos, porém não dispõem de uma estrutura adequada, o que dificulta o trabalho docente.

Sobre avaliar alunos ausentes, os participantes do estudo informaram que é um desafio do ensino emergencial, complexificando o processo de ensino-aprendizagem principalmente no que se refere ao processo avaliativo, perspectiva facilmente identificada na fala dos participantes:

P2- avaliar alunos ausentes na aula online.

P4- Não está em contato com os alunos para notar as dificuldades que eles estariam sentindo nos conteúdos.

P5- Falta de participação nas aulas.

P7- Falta de quórum dos alunos, irrelevância dos alunos para com as aulas, atividades entregues de forma incompleta.

Assim, a avaliação formativa durante o ensino emergencial, tornou-se inviável devido a não participação dos discentes durante as aulas remotas, o que dificultou saber o nível de conhecimentos adquirido pelos alunos bem como saber se a metodologia que estava sendo utilizada pelo professor era adequada.

Segundo Machado e colaboradores (2020), a falta de interação é vista como um outro problema decorrente do ensino remoto, levando em consideração os saberes, conceituais, corporais e atitudinais, sendo que esse último, estabelecido mediante a interação entre os indivíduos e a falta de interação, por sua vez, contribui para a não construção desse conhecimento.

Assim, deduz-se que essa falta de interação está diretamente ligada a um outro problema identificado, que é conseguir manter os alunos focados nos estudos durante o ensino emergencial, assim, segundo relatos:

P6- Manter os alunos motivados e conscientes do valor da educação física mesmo que remotamente.

P8- Manter os alunos motivados a estudar.

Deste modo, a motivação é considerada um estímulo que faz com que as pessoas passam a buscar seus objetivos. É importante despertar e incentivar a autonomia, o que irá despertar nos alunos a consciência dos seus objetivos, pois a motivação está presente no processo de ensino e aprendizagem quando há interesse do aluno (COSTA et al., 2021)





Com base nas respostas obtidas, é possível afirmar que os desafios impostos pela pandemia foram prejudiciais em vários aspectos, principalmente no que tange a educação, onde tanto os discentes, os quais tiveram que lidar com problemas, principalmente de conectividade e de recursos tecnológicos, quanto os docentes, que tiveram que se reinventar através de novas formas de ensino, foram obrigados a enfrentar as consequências imposta pela pandemia.

Assim sendo, como proposta para minimizar esse problema, no que diz respeito ao desenvolvimento de novos métodos de ensino, assim como nos resultados analisados por Machado e colaboradores (2020), esses professores podem passar a utilizar mais os saberes conceituais para seus alunos, e posteriormente, com o passar do tempo, esses professores passem a conduzir saberes corporais, ensinando e conduzindo a realização de procedimentos.

Logo, mediante a situação que os docentes enfrentaram, diante do ensino remoto, apesar da complexidade e da adoção a novas metodologias, há fatores que podem ser encarados como positivo, como é o caso de trabalhar temáticas que antes seriam inviáveis no período de aulas normais, assim como o aprimoramento ao uso das tecnologias. Nesse enredo, os desafios que surgiram durante a pandemia induziram às transformações na esfera educacional (ZAIM-DE-MEL; GOLIN; RIZZO, 2022).

O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PÓS-PANDEMIA

Após a pandemia da Covid-19, o ensino da educação física enfrentou desafios significativos e passou por mudanças importantes. Com o retorno gradual das atividades presenciais nas escolas, os profissionais da área tiveram que se adaptar a uma nova realidade, considerando aspectos de segurança e protocolos de saúde.

A retomada das aulas presenciais trouxe consigo a necessidade de readequação dos espaços e das práticas pedagógicas, buscando garantir o distanciamento social e a higiene adequada. Além disso, a inclusão de atividades ao ar livre, quando possível, tornou-se uma alternativa para reduzir o risco de contágio.

A utilização de tecnologias no ensino da educação física também se consolidou durante a pandemia e continuou a ser uma ferramenta valiosa no pós-pandemia. As aulas virtuais e o uso de plataformas online permitiram que os professores se mantivessem conectados com os alunos, mesmo em períodos de restrições e isolamento social.





No entanto, a pandemia evidenciou desigualdades na educação física, especialmente no acesso à tecnologia e à prática esportiva. Alunos de diferentes regiões ou com recursos limitados podem ter enfrentado maiores dificuldades para participar das aulas virtuais ou manter a prática de atividades físicas em casa. O que foi observado no estudo realizado com 198 adolescentes de uma cidade do interior do Maranhão, Pastos-Bons-MA, os participantes estavam praticando pouca ou nenhuma atividade/exercício físico fora do ambiente escolar durante a pandemia da COVID-19, o que pode ter relação com o fechamento das escolas, academias, proibição das práticas em parques e praças durante o distanciamento social imposto pela pandemia (NASCIMENTO; BRITO; VILANOVA-CAMPELO NASCIMENTO, 2023).

O pós-pandemia também trouxe reflexões sobre a importância da saúde física e mental dos estudantes. Muitos alunos enfrentaram períodos de sedentarismo e isolamento social, o que pode ter impactado negativamente sua saúde física e emocional. Nesse sentido, o papel do professor de educação física foi ainda mais relevante, ao incentivar a prática de exercícios físicos, esportes e jogos que contribuam para o bem-estar geral dos alunos.

Neste sentido, o retorno ao ensino presencial da disciplina de Educação Física no município de São João dos Patos- MA iniciou de forma gradativa e condicionado a situação epidemiológica da região, a disponibilidade da infraestrutura e garantia de condições básicas para que os profissionais da área pudessem seguir as orientações governamentais e dos órgãos competentes da área.

A execução das aulas, no Município investigado, foi balizada pelas recomendações apresentadas pelo Conselho Federal de Educação Física (CONFEF, 2020), a saber, higienizar materiais e equipamentos antes e após as aulas; reduzir atividades em que os alunos tenham contatos seguidos em uma mesma superfície; retomar as atividades práticas gradualmente; organizar os espaços para as práticas, reduzindo o número de alunos e controlar o distanciamento entre eles; solicitar o porte de garrafas pessoais e evitar o compartilhamento de materiais.

O ensino da Educação Física pós-pandemia está caracterizado por uma maior flexibilidade e adaptação às circunstâncias em constante mudança. A ênfase na saúde, segurança e bem-estar dos alunos permanecerá fundamental, mas a incorporação de tecnologia e abordagens híbridas pode se tornar mais comum. Portanto, espera-se que todos que formam a escola, mobilizem-se em torno da construção da maneira ideal e segura de





manter a prática da educação física na escola. Uma prática necessária para preservação do movimento humano e que contribui para o desenvolvimento integral do ser humano.

CONCLUSÃO

Em decorrência da adoção do ensino emergencial, os professores de educação física, encontraram diversos desafios, a priori pela necessidade de repensar novas estratégias de ensino, bem como, por problemas decorrentes do ensino remoto.

Os professores enfrentaram problemas relacionado à ausência de participação dos discentes durante as aulas remotas, bem como manter esses alunos motivados a estudar remotamente. Apesar disso, além dos aspectos negativos trazidos pelo ensino emergencial, vale destacar que houve também questões positivas com relação às aulas online, em que esses professores puderam desfrutar um maior tempo em suas casas, próximos aos seus familiares, assim como o aprimoramento na utilização das TICs; comodidade por estar em casa, bem como trabalhar conteúdos que em aulas presenciais não era possível.

Em relação à situação didática, no que diz respeito à utilização tecnológica, os professores buscaram aprimorar seus conhecimentos, com o propósito de possibilitar o processo de aprendizagem não presencial dos discentes, assim como também passaram a buscar meios através de aplicativos, como o *WhatsApp*TM, para facilitar o encaminhamento das atividades propostas aos seus alunos.

Nesse contexto, é preciso compreender que apesar do momento difícil, imposto pelas medidas de contenção da COVID-19, com os problemas de distintas ordens, as mudanças no cenário da educação, foram precisas tanto quanto necessárias, para dar continuidade ao ensino mesmo que a distância. Durante a pandemia, a necessidade de ensino remoto evidenciou dificuldades que foram enfrentadas por docentes e discentes na continuidade ao processo de ensino-aprendizagem.

O ensino da educação física pós-pandemia demandou uma abordagem flexível e adaptável, considerando os desafios e oportunidades trazidos por esse período excepcional. A busca por soluções criativas, a valorização da tecnologia como recurso de ensino e a atenção à saúde física e mental dos estudantes se mostraram essenciais para garantir uma educação física de qualidade e inclusiva no novo cenário educacional.





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Editora 70, 2011.

BARRETO, Andreia Cristina Freitas; ROCHA, Santos Rocha. Covid 19 e educação: resistências, desafios e (im)possibilidades. **Revista encantar - educação, cultura e sociedade**, v. 2, n. 1, p. 01-11, 2020.

BOTO, Carlota. educação e a escola em tempos de coronavírus. **Jornal da Universidade de São Paulo**, São Paulo, 2020.

BRASIL. Ministério da educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, seção 1, p. 39, 2020.

COELHO, Carolina Goulart; XAVIER, Fátima Vieira da Fonseca; MARQUES, Adriane Cristina Guimarães. Educação física escolar em tempos de pandemia da Covid-19: a participação dos alunos de ensino médio no ensino remoto. **Intercontinental journal on physical education**, v. 2, n. 3, p. 1-13, 2020.

COSTA, Hérika Cristina Oliveira da e colaboradores. Motivação para ensinar e aprender em tempo de pandemia. **Research, society and development**, v. 10, n. 16, p. e558101624122, 2021.

COSTA, Jefferson de Andrade e colaboradores. Dificuldades enfrentadas durante o ensino remoto. **Revista brasileira de ensino e aprendizagem**, v. 1, p. 80-95, 2021.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA (CONFEF). **Covid-19**: recomendações para os profissionais de educação física na retomada dos serviços em atividades físicas, esporte e educação física escolar, p. 1-34, 2020.

DUARTE; Kamilie Araújo; MEDEIROS, Laiana da Silva. Desafios dos docentes: As dificuldades da mediação pedagógica no ensino remoto emergencial. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7, 2020. **Anais...** Maceió, AL, 2020.

FRANÇA FILHO, Astrogildo Luiz de; ANTUNES, Charlles da França; COUTO, Marcos Antonio Campos. Alguns apontamentos para uma crítica da EAD na educação brasileira em tempos de pandemia. **Revista Tamoios**, v. 16, n. 1, p. 16-31, 2020.

GODOI, Marcos; KAWASHIMA, Larissa Beraldo; GOMES, Luciane de Almeida. "Temos que nos reinventar": os professores e o ensino da educação física durante a pandemia de COVID-19. **Dialogia**, n. 36, p. 86-101, 2020.

MACHADO, Roseli Belmonte e colaboradores. Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. **Movimento**, v. 26, n. 2, p. 60-81, 2020.





MENDONÇA, Flávia Patente de Souza. **A utilização das mídias no cotidiano escolar dos professores de educação física do município de contagem - MG**. 2019. 43f. Monografia (Especialização em Mídias na Educação). Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del-Rei, 2019.

NASCIMENTO, Aline Santos. **Brincadeiras na quarentena**. EMEF Virgínia Lorisa Zeitounian Camargo, São Paulo, SP, 2020.

NASCIMENTO, Alex Araújo do; BRITO, Domingos Fares Ferreira; VILANOVA-CAMPELO. Regina Célia. Prática de atividade física entre adolescentes durante a pandemia da Covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 15, n. 44, p. 20-32, 2023.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educação e sociedade**, v. 25, n. 89, p. 1127-1144, 2004.

PASINI; Carlos Giovani Delevati; CARVALHO, Élvio de; ALMEIDA, Lucy Hellen Coutinho. A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações. **FAPERGS**, 2020.

PAULO, Jacks Richard de; ARAÚJO, Stela Maris Mendes Siqueira; OLIVEIRA, Priscila Daniele de. Ensino remoto emergencial em tempos de pandemia: tecendo algumas considerações. **Dialogia**, n. 36, p. 193-204, 2020.

PEREIRA, Raquel Aline de Souza; NEIRA, Marcos Garcia. O currículo cultural da educação física no ensino remoto emergencial. **Pensar a prática**, v. 25, p. 1-22, 2022.

SILVA, Rebecca Faria. Avaliação escolar como prática mediadora. **Revista educação pública**. p. 1-5, 2017.

VIEIRA, Douglas Alencar e colaboradores. A perspectiva do professor de educação física para as aulas no contexto da pandemia de covid-19. **Revista eletrônica nacional de educação física**, v. 11, n. 16, p. 45-66, 2021.

ZAIM-DE-MELO, Rogerio; GOLIN, Carlo Henrique; RIZZO, Deyvid Tenner de Souza. Educação física na escola após dois anos de pandemia: narrativas de professores do ensino fundamental. **Corpoconsciência**, v. 26, n. 1, p. 118-133, 2022.

Dados do primeiro autor:

Email: brasilsthefania@gmail.com

Endereço: Rua Hermes da Fonseca, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, 952, São João dos Patos, MA, CEP 65665-000, Brasil.

Recebido em: 06/08/2023

Aprovado em: 29/10/2023

Como citar este artigo:





BRASIL, Sthefânia dos Santos; Vilanova-Campelo, Regina Célia. Percepção de docentes do Maranhão sobre o ensino da educação física durante e pós-pandemia da covid-19. **Corpoconsciência**, v. 27, e16104, p. 1-16, 2023.

